

O perfil de empreendedoras sustentáveis das líderes em assentamentos rurais no Cerrado Sul-mato-grossense

Jackelyne Pinheiro de Souza
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Curso de Administração – Campus de Aquidauana
Graduanda
E-mail: jackelyne_pinheiro@ufms.br

Prof^a. Dr^a. Daniela Althoff Philippi
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Curso de Administração – Campus de Aquidauana
Professora Associada
E-mail: daniela.philippi@ufms.br

Resumo

O empreendedorismo é a criação ou expansão das atividades econômicas por meio da inovação, sendo de extrema importância para a dinâmica econômica e o desenvolvimento social. O empreendedorismo sustentável é uma abordagem que inclui inovações sustentáveis em atividades empreendedoras, que abrange as dimensões sociais, ambientais e econômicas do desenvolvimento sustentável e que busca solucionar problemas e causas relevantes para a sociedade e o meio ambiente. O Cerrado abrange o estado de Mato Grosso do Sul, incluindo os municípios de Miranda e Nioaque, onde estão os Assentamentos Andalucia e Bandeirantes, constituídos com a Reforma Agrária de 1984. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil de empreendedoras sustentáveis de líderes em assentamentos rurais no Bioma Cerrado de Mato Grosso do Sul. A estratégia da pesquisa foi a de estudo de casos múltiplos, sendo aplicadas entrevistas semiestruturadas às líderes dos dois assentamentos. Como resultado, constatou-se que ambas têm perfil empreendedor nos seus trabalhos nas associações e empreendem com sustentabilidade. No que se refere aos frutos do Cerrado, pode-se afirmar que a Líder do Assentamento Andalucia trabalha com o empreendedorismo sustentável e que é notória a pretensão de assim continuar a trabalhar com frutos do Cerrado e que a Líder do Assentamento Bandeirantes ainda não trabalha com frutos do Cerrado, mas que tem a pretensão de trabalhar futuramente com frutos do Cerrado e já tem atuado em outras atividades com perfil de empreendedora sustentável, vislumbrando seguir do mesmo modo em relação a estes frutos.

Palavras-chave: perfil empreendedor, empreendedorismo sustentável, frutos do Cerrado.

Abstract

Entrepreneurship is the creation or expansion of economic activities through innovation, and is extremely important for economic dynamics and social development. Sustainable entrepreneurship is an approach that includes sustainable innovations in entrepreneurial activities, which encompasses the social, environmental and economic dimensions of sustainable development by solving problems and causes that are

relevant to society and the environment. The Cerrado Biome covers the state of Mato Grosso do Sul, including the municipalities of Miranda and Nioaque, where the Andalucia and Bandeirantes settlements are located, which were created as part of the 1984 Agrarian Reform. Therefore, the aim of this research was to analyze the profile of sustainable entrepreneurship among leaders in rural settlements on the Cerrado Biome of Mato Grosso do Sul. The research strategy was a multiple case study, through semi-structured interviews with the leaders of the two settlements. As a result, it was found that both have an entrepreneurial profile in their work in the associations and undertake with sustainability. In relation to Cerrado fruits, it can be said that the leader of the Andalucia settlement works with sustainable entrepreneurship and her intention to continue working with Cerrado fruits is clear. On the other hand, the leader of the Bandeirantes settlement does not work with Cerrado fruits yet, but she intends to work with them in the future, and has already worked in other activities with a sustainable entrepreneurial profile, aiming to continue in the same way with these fruits.

Keywords: entrepreneurial profile, sustainable entrepreneurship, Cerrado fruits.

1 INTRODUÇÃO

O termo empreendedorismo tem raízes antigas e é derivado do inglês *entrepreneurship*, cuja palavra tem origem no latim *imprehendere* e que foi incorporada à língua portuguesa no século XX (VELHO; GIACOMELLI, 2017).

Segundo Dolabela (2006, p.29), o empreendedor desempenha um papel crucial na dinâmica econômica, sendo responsável pelo crescimento e desenvolvimento social. O “empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”.

O perfil do empreendedor é caracterizado por um conjunto de traços distintivos. A inovação é frequentemente destacada como um traço fundamental, envolvendo a capacidade de criar algo novo que agrega valor. Além disso, outros atributos, como ação rápida, motivação, criatividade, liderança e disposição para correr riscos, contribuem para definir um empreendedor (FERNANDES et al., 2020; MACHADO, 2018).

O empreendedorismo sustentável implica a inclusão de inovações sustentáveis em atividades empreendedoras, visando atender às necessidades dos consumidores, melhorar as práticas operacionais e integrar o desenvolvimento sustentável. Essa abordagem abrange as dimensões sociais, ambientais e econômicas, com empreendedores identificando necessidades que são relevantes do ponto de vista social, ambiental e econômico (LOBATO; ANDRADE; MACCARI, 2016).

O Cerrado brasileiro representa aproximadamente 23% do território nacional e desempenha um papel de extrema importância em termos de biodiversidade e recursos naturais (SOARES et al., 2017). Em Mato Grosso do Sul, encontra-se uma grande variedade de frutos do Cerrado.

A rica diversidade de espécies vegetais e animais no Cerrado está adaptada às condições específicas de clima e solo presentes na região (REIS; SCHMIELE, 2019).

Além disso, o Cerrado abriga frutas com alto valor nutricional, como o pequi, o buriti, a mangaba e outras, que são essenciais para a subsistência das populações locais, contribuindo para a conservação da biodiversidade (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2023).

O assentamento de reforma agrária é um conjunto de unidades agrícolas, que são instaladas pelo Incra em um imóvel rural, onde as famílias sem-terra são assentadas para produzir alimentos e desenvolver atividades econômicas sustentáveis (INCRA, 2023).

A reforma agrária em Mato Grosso do Sul teve início em 1984 e está estagnada desde 2013. Durante esse período, foram criados 204 Projetos de Assentamentos (PAs) por meio da aquisição de propriedades rurais, principalmente por meio da desapropriação e de compra e venda de imóveis (COELHO; FREITAS, 2020).

Em Nioaque, existem oito Projetos de Assentamentos (PAs), que são os seguintes: PA Nioaque, PA Andalucia, PA Colônia Nova, PE Padroeira do Brasil (Projeto de Assentamento Estadual – PE), PA Boa Esperança e PA Areias. Na cidade de Miranda há dois Projetos de Assentamentos: PA Tupambae e PA Bandeirantes (INCRA, 2023).

O assentamento Andalucia está localizado no município de Nioaque, em Mato Grosso do Sul, e seus lotes são de posse individual, abrigando um total de 164 famílias. Desde 2003, o assentamento sedia o Centro de Produção Pesquisa e Capacitação do Cerrado (CEPPEC), que desenvolve projetos na área de extrativismo, tecelagem e turismo, com objetivo de capacitar os trabalhadores rurais do Cerrado/Pantanal (PHILIPPI; FALCÃO; PORTO, 2021).

O assentamento Bandeirantes está localizado a 12 quilômetros da cidade de Miranda e no assentamento existem 64 lotes e famílias.

Assim, o problema da presente pesquisa foi: como é o perfil de empreendedoras sustentáveis de líderes de assentamentos rurais no Bioma Cerrado de Mato Grosso do Sul?

O objetivo geral, com base no problema, foi então definido como: analisar o perfil de empreendedoras sustentáveis de líderes de assentamentos rurais no Bioma Cerrado de Mato Grosso do Sul. Como objetivos específicos foram definidos: levantar as características empreendedoras das líderes; relacionar o perfil empreendedor das líderes ao trabalho com frutos nativos do Cerrado; identificar traços de empreendedorismo sustentável na atuação das líderes relacionadas; e, por fim, associar a atuação com empreendedorismo sustentável aos frutos do Cerrado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo e perfil do empreendedor

O termo empreendedorismo vem do inglês *entrepreneurship*, e esta palavra, por sua vez, tem raiz no latim *imprehendere*, que entra na língua portuguesa no século XX (VELHO; GIACOMELLI, 2017).

O termo “empreender” não é novo e já era utilizado por escritores como Cantillon e Jean-Baptiste Say no século XVIII e XIX. Cantillon era banqueiro e estava sempre procurando novas oportunidades, gerenciava seus empreendimentos de forma inteligente, procurando sempre aumentar os lucros em todos os investimentos que realizava, enquanto Say afirmava que, para existir desenvolvimento econômico, era necessário surgirem novos empreendimentos (FILION, 2000).

O empreendedorismo no Brasil evoluiu significativamente, passando de uma falta de uniformidade sobre sua definição para um crescente interesse. Atualmente, há um aumento significativo nas publicações acadêmicas, disciplinas específicas em cursos de graduação e recursos on-line aplicados ao tema. Ademais, isso reflete a constante importância do empreendedorismo no contexto brasileiro, não apenas como

criador de negócios, mas também como fomento da inovação e da transformação econômica e social no país (FERNANDES et al., 2019).

Dolabela (2006) afirma que o papel do empreendedor é crucial para a inovação ser vista como um elemento dinâmico na economia, pois o empreendedor é responsável pelo crescimento econômico e o desenvolvimento social. O “empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade” (DOLABELA, 2006, p. 29).

Os empreendedores têm forma diferente de pensar das outras pessoas, pois tomam decisões em ambientes inseguros, com altos riscos, pressões de tempo intensas e considerável investimento emocional (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

Empreender está ligado à ação e as pessoas devem estar atentas para os eventos que ocorrem em seu meio e que, na maioria dos casos, apresentam o empreendedorismo como um caminho evidente para seu futuro (DORNELAS, 2018).

Um indivíduo é denominado empreendedor devido a um conjunto de características que indicam o seu perfil. A inovação se destaca como um traço principal fundamental do espírito empreendedor, enfatizando a criação de algo novo, que modifica valores. A bibliografia acrescenta a constante busca por inovação como característica essencial. Todavia, outros autores identificam diferentes atributos, como ação rápida, motivação, criatividade, liderança e propensão a correr riscos, que contribuem para definir um empreendedor (FERNANDES et al., 2020).

Segundo McClelland (1972), o perfil do empreendedor abrange atributos como iniciativa, persistência, capacidade de correr riscos calculados, comprometimento, busca constante por oportunidades, estabelecimento de metas, busca ativa por informações, habilidades de persuasão e redes de contatos, independência, autoconfiança e exigência de qualidade e eficiência. Essas características indicam a disposição dos indivíduos para inovar, encarar desafios e buscar sucesso em seus empreendimentos. Outras perspectivas mais recentes também destacam o papel do perfil do empreendedor na criação de novos negócios no desenvolvimento econômico, ampliando a compreensão do perfil empreendedor (MACHADO, 2018).

Ainda que haja sobreposição nas características mencionadas, não existe um consenso definitivo sobre o perfil empreendedor, a cultura e o ambiente; além disso, as circunstâncias individuais também exercem papéis significativos na determinação do comportamento empreendedor. Nesse sentido, o empreendedorismo é mais do que uma lista de características, sendo um comportamento que pode variar dependendo das circunstâncias e do contexto em que o indivíduo se encontra (FERNANDES et al., 2020).

2.2 Empreendedorismo sustentável e empreendedor sustentável

O conceito de “desenvolvimento sustentável” originou-se de estudos da ONU sobre mudanças climáticas, notadamente no Relatório de Brundtland de 1987 e na Agenda 21 da Conferência Rio 92. Isso levou as empresas a empregarem práticas ambientais e de responsabilidade social. Entretanto, os empreendedores enfrentam desafios ao integrar a sustentabilidade, como os custos e as dificuldades na implementação dos princípios do desenvolvimento sustentável e a necessidade de identificar oportunidades em um mercado muitas vezes propenso a produtos mais comuns e de menor custo. Nessa perspectiva, a relação entre as dimensões ambiental, econômica e social no empreendedorismo é repetidamente desconsiderada, gerando lacunas de pesquisa na literatura (LOBATO; ANDRADE; MACCARI, 2016).

Notadamente, o conceito do relatório de Brundtland é o mais difundido: “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 46).

O desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade são expressões muito discutidas globalmente, com o primeiro termo envolvendo políticas públicas e o segundo refletindo a relação entre o ser humano e o meio ambiente. A diversidade dos desafios atuais exige ações públicas para uma vivência mais sustentável, dando ênfase às preocupações ecológicas e reduzindo a abordagem predatória em relação à natureza, com a finalidade de evitar desastres ambientais causados pela humanidade (CARVALHO, 2019).

Os primeiros estudos sobre empreendedorismo se concentravam principalmente no lucro como objetivo central; todavia, à proporção que a consciência sobre desenvolvimento sustentável se ampliou, surgiram empreendedores motivados a amenizar os impactos sociais e ambientais. Nesse sentido, o empreendedorismo sustentável, diferenciando-se do empreendedorismo convencional, busca criar valores sociais e ambientais, além do sucesso de mercado. Esse ramo de pesquisa abrange diferentes ângulos e engloba termos como empreendedorismo ambiental, *ecopreneurship* e empreendedorismo social, mesmo que seus limites se sobreponham. Logo, os empreendedores sustentáveis exercem um papel fundamental na transição para uma economia mais sustentável, preenchendo, assim, falhas deixadas por empresas e governos. Essas mudanças no empreendedorismo caracterizam uma contribuição ativa para a sustentabilidade econômica, social e ambiental (BEZERRA; SOUZA; GONÇALVES, 2021).

Pela perspectiva das políticas públicas, o empreendedorismo sustentável faz com que o desenvolvimento econômico, social e ambiental, em várias regiões, seja nivelado. Empreendedores exercem um papel significativo nesse equilíbrio, englobando as dimensões econômica, social e ambiental a fim de promover a competitividade e inovação nas organizações. Ademais, sua atuação ágil no associativismo colabora para oportunidades de negócios mais sustentáveis (SOUZA; LIMA, 2020).

O empreendedorismo sustentável compreende a inclusão de inovações sustentáveis em atividades empreendedoras, promovendo o desenvolvimento sustentável. Isso indica que as organizações, ao criarem inovações sustentáveis, atendem as necessidades dos consumidores e melhoram suas práticas, integrando suas operações centrais ao desenvolvimento sustentável. Nessa circunstância, os empreendedores precisam identificar uma necessidade que seja uma preocupação tanto social e ambiental quanto econômica. Em suma, o empreendedorismo sustentável abrange as dimensões sociais, ambientais e econômicas do desenvolvimento sustentável, buscando solucionar problemas e causas relevantes para a sociedade e o meio ambiente (LOBATO; ANDRADE; MACCARI, 2016).

O desenvolvimento sustentável implica na harmonização de três elementos fundamentais: os aspectos ambientais, econômicos e sociais, formando o que é conhecido como o “Tripé da Sustentabilidade” ou “*Triple Bottom Line*”. A dimensão ambiental requer o respeito pela capacidade de autorregeneração dos ecossistemas naturais, conservando recursos renováveis e não renováveis e implementando medidas econômicas, legais e administrativas para proteger o meio ambiente. Quanto à dimensão social, busca-se alcançar a igualdade social, distribuição justa de renda, emprego pleno ou autônomo com qualidade de vida digna e igualdade no acesso a recursos e serviços sociais. Por fim, na dimensão econômica, o objetivo é encontrar

um equilíbrio entre a produção contínua de bens e serviços e a distribuição justa da riqueza (IAQUINTO, 2018).

O empreendedorismo é definido como a criação ou expansão de atividades econômicas por meio da inovação. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, as mulheres desempenham um papel essencial devido às suas responsabilidades sociais e a sua busca por renda adicional. Além disso, as qualidades associadas ao gênero feminino, como habilidades de gestão e inteligência emocional, são cada vez mais valorizadas, contribuindo para o crescimento das empreendedoras, especialmente na área de tecnologia e venda de produtos (SOUZA et al., 2021).

As redes simbolizam grupos de sujeitos sociais que interagem em determinados contextos, como a globalização e os meios digitais. No cenário da atuação empreendedora das mulheres, especialmente em áreas tradicionalmente dominadas por homens, como ciências exatas e agrárias, as redes desempenham um papel essencial. Elas ajudam a superar desafios, promover a igualdade de gênero e contribuem para o desenvolvimento sustentável (BORTOLOTTO et al., 2021).

No Pantanal, as mulheres conduzem iniciativas a fim de melhorar suas comunidades, preservando saberes ancestrais e lutando por autonomia econômica. Elas enfrentam desafios ambientais e de saúde, desempenhando diversas funções, incluindo desde o trabalho não remunerado até atividades econômicas. Todavia, várias vezes, seu trabalho é precário e subvalorizado, enfatizando frequentes desigualdades de gênero. Nesse cenário, essas mulheres são essenciais para a sustentabilidade local, mas superam obstáculos singulares (PHILIPP; GOES, 2022).

O conflito pela emancipação das mulheres rurais no Brasil ainda é árduo. A conscientização sobre questões de gênero nas áreas rurais cresceu a partir dos anos 1980, levando a melhoria nos direitos das mulheres trabalhadoras rurais. Entre 2003 e 2015, houve maiores organizações e políticas de igualdade de gênero (PHILIPP; GOES, 2022).

No estado de Mato Grosso do Sul, as mulheres têm desempenhado um papel importante na promoção do uso sustentável de plantas alimentícias nativas, conectadas por meio de redes, contribuindo para a conservação da biodiversidade e o fortalecimento das comunidades, enquanto empreendem de maneira sustentável (BORTOLOTTO et al., 2021).

2.3 O bioma Cerrado

O Cerrado brasileiro possui formação savânica e corresponde à área aproximada de 2,0 milhões de km², o que representa em torno de 23% do território nacional. Essa área engloba os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Rondônia, Paraná, São Paulo e Distrito Federal (SOARES et al., 2017).

A maior parte do ecossistema do Cerrado possui condições específicas de solo e clima. O clima predominante é o tropical sazonal, com uma média anual de 1.500 mm de chuva, sendo que cerca de 90% desse total ocorre entre os meses de outubro e março, dividindo o ano em um período chuvoso e outro de seca. As temperaturas variam entre 22°C e 27°C e a umidade do ar varia de 38% a 40%, durante o inverno seco, enquanto no período chuvoso a umidade chega a atingir 97%. A vegetação do Cerrado é caracterizada por ser aberta ou semidecidual, abrigando plantas adaptadas a condições xerofíticas (secas), méxicos (úmidas) e enclaves com áreas úmidas. As árvores têm porte médio, com troncos e galhos retorcidos, raízes densas e adaptadas à menor quantidade de chuva (REIS; SCHMIELE, 2019).

O estado de Mato Grosso do Sul, localizado no centro-oeste do Brasil, é composto por três biomas diferentes: Cerrado, Pantanal e parte da Mata Atlântica. O Cerrado é o bioma dominante na região, enquanto o Pantanal e a Mata Atlântica ocupam áreas menores (BUENO *et al.*, 2018).

De acordo com Leite *et al.* (2018), o município de Miranda apresenta áreas de Cerrado, Pantanal e remanescentes florestais de Mata Atlântica, o que o caracteriza como uma região de ecótonos (transição de biomas), sendo que a presença desses três biomas torna Miranda uma região de grande biodiversidade e dinâmica socioambiental.

O território de Miranda é composto por 57% do bioma Cerrado e 43% do bioma Pantanal (INFOSANBAS, 2023).

O município de Nioaque apresenta um clima tropical com ausência de chuvas, de fevereiro a março e junho a setembro, e com maiores volumes, em outubro e final de janeiro. A vegetação predominante é o Cerrado e, no que se refere a árvores nativas, possui Aroeira, Angico, Ipê, Cumbaru, Jatobá, Sucupira, Pequi e Pau da Terra. Por sua vez, essas plantas são fontes de renda, especialmente para mulheres, e são indicadas para a dieta das famílias. Esse território é rico em biodiversidade e isso se deve ao fato da proximidade com o Pantanal, referência de fauna e flora (BRAZ, 2022).

O Cerrado possui uma rica biodiversidade de plantas e animais, com destaque para uma variedade de frutas que possuem características sensoriais únicas e alto valor nutricional. Isso torna essas frutas atraentes para pesquisa, exploração e comércio (REIS; SCHMIELE, 2019).

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2023), o Cerrado possui mais de 10 tipos de frutos comestíveis que são regularmente consumidos pela população local e vendidos nos centros urbanos, incluindo os frutos do Pequi, Buriti, Mangaba, Cagaita, Bacupari, Cajuzinho do Cerrado, Araticum e o Barú.

Em Mato Grosso do Sul, é possível encontrar uma grande variedade de frutos do Cerrado, como o pequi, o jatobá e o cumbaru (PHILIPPI; FALCÃO; PORTO, 2019).

Os frutos nativos do Cerrado são importantes para muitas famílias que vivem na região, pois além de serem fonte de renda, contribuem para a conservação da biodiversidade e estão relacionados à riqueza cultural (CHUBA *et al.*, 2019).

2.4 Extrativismo

O extrativismo é uma forma de produzir bens em que os recursos naturais são retirados diretamente de sua área de ocorrência natural, diferentemente da agricultura, pastoreio, comércio, artesanato, serviços ou indústria. A caça, a pesca e a coleta de produtos vegetais são exemplos clássicos de atividades extrativas (DRUMMOND, 1996).

Para Pereira (2020), o extrativismo se apresenta como alternativa para geração de renda a grupos tradicionais e agroextrativistas, seja como atividade de subsistência, seja como complemento à renda familiar.

No Cerrado, o extrativismo vegetal surgiu junto com as primeiras comunidades que se formaram no bioma. Essa prática era utilizada para garantir o alimento das famílias, que consumiam os frutos *in natura*, sem nenhum tipo de processamento (SANTOS, 2018).

A prática do extrativismo sustentável necessita considerar a viabilidade econômica, promover avanços sociais e preservar a harmonia ambiental do entorno (PEREIRA, 2020).

A prática do extrativismo vegetal no Cerrado permite a subsistência alimentar garantida pelos frutos, que possuem alto valor nutricional e versatilidade quanto às possibilidades de processamento. Além disso, é possível conciliar essa prática com a agropecuária de forma sustentável, de modo que a cultura ou pastoreio sejam feitos de forma sustentável (SANTOS, 2018).

3 MÉTODOS E TÉCNICAS

A estratégia utilizada foi a de estudo de casos múltiplos, que, para Gil (2023, p.122), “é aquele em que o pesquisador estuda conjuntamente mais de um caso para investigar determinado fenômeno”. Foram estudados os casos das associações dos assentamentos rurais do Cerrado sul-mato-grossense: Andalucia e Bandeirantes.

A pesquisa classificou-se como qualitativa e descritiva. Conforme Lozada e Nunes (2019, p.133), “a pesquisa qualitativa é um tipo de investigação voltado para as características qualitativas do fenômeno estudado, considerando a parte subjetiva do problema”. De acordo com Bervian (2006, p.61), “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. A presente pesquisa utilizou-se de dados qualitativos e buscou um aprofundamento no objeto de estudo – empreendedorismo sustentável praticado pelas líderes nas associações, sem a manipulação dos dados.

Foi empregada como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada, na qual, segundo Marconi e Lakatos (2018), o entrevistador possui um roteiro de perguntas, mas não é obrigado a utilizá-las todas. O mesmo roteiro, com 44 perguntas, foi utilizado para as entrevistadas líderes da associação dos Assentamentos Andalucia e Bandeirantes. Para fins da pesquisa, foram atribuídos códigos para cada entrevistada: L.A.A para a do Assentamento Andalucia e L.A.B para a do Assentamentos Bandeirantes. A entrevista com a L.A.A foi realizada no dia 2 de outubro de 2023, via WhatsApp por chamada de vídeo, e teve a duração de 1h. Com L.A.B foi realizada a entrevista presencialmente no dia 5 de outubro de 2023, com um tempo de duração de 1h14min, sendo que o local onde ocorreu a entrevista foi a Associação da entrevistada.

Quadro 1 - Codificação das entrevistadas

Entrevistada - localidade de procedência	Código
Líder - Assentamento Andalucia/Nioaque	L. A. A
Líder - Assentamento Bandeirantes/Miranda	L. A. B

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados primários (entrevistas)

A análise temática é uma técnica utilizada para agrupar os relatos em temas, seguindo a teoria que sustenta o fenômeno estudado, sendo uma das técnicas que busca identificar os temas e padrões presentes nos dados coletados (MAIA, 2020). O roteiro de entrevista foi dividido nos temas: caracterização das entrevistadas, renda familiar e residência; caracterização do assentamento e organização; frutos do cerrado; características empreendedoras; perfil empreendedor e empreendedorismo sustentável. Os mesmos temas foram utilizados na organização dos dados para fins de análise, permitindo maior facilidade na sua interpretação, inclusive na relação com a teoria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Caracterização das líderes

O quadro 2 apresenta a caracterização das líderes entrevistadas.

Quadro 2 - Caracterização das entrevistadas, renda familiar e residência

Entrevistada	Idade	Estado civil	Nível instrução	Renda familiar média	Nº de pessoas que residem na casa
L. A. A	52 anos	União estável	Fundamental Incompleto	4 salários	3 pessoas
L. A. B	60 anos	Solteira	Fundamental Incompleto	1,5 salário	6 pessoas

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados primários (entrevistas)

As líderes possuem ensino fundamental incompleto; uma vive em união estável e a outra é solteira; a renda familiar média delas é acima de 1,5 salário; e, em suas casas, residem três ou mais pessoas contando com as entrevistadas.

4.2 Caracterização do assentamento e da organização

No quadro 3, encontra-se a caracterização do assentamento e da organização.

Quadro 3 - Caracterização do assentamento e da organização

Entrevistada	Tempo de existência do Assent.	Nº de famílias /lotes no Assent.	Associação ou cooperativa	Quando começou? Tem CNPJ?	Produtos (bens ou serviços)?
L. A. A	27 anos	164 famílias	Associação	Sim 2005	Frutos do Cerrado; Turismo; Saber e fazer local
L. A. B	23 anos	64 famílias	Associação	Sim 2007	Mel

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados primários (entrevistas)

Como se observa no quadro 3, os assentamentos possuem mais de 20 anos de existência, ambos são associações formalizadas com CNPJ e possuem mais de 60 famílias e lotes, havendo uma diferença de 100 a mais no Assentamento Andalucia com relação ao Bandeirantes.

A L. A. A trabalha com os frutos do Cerrado, turismo e o saber fazer local como uma capacidade agregadora e geradora de conhecimento e renda. Já L. A. B só trabalha com mel.

4.3 Frutos do Cerrado

Conforme o quadro 4, a L. A. A relatou que a associação começou a trabalhar com frutos do Cerrado em 2005 e a associação de L. A. B, no momento, não trabalha com frutos do Cerrado.

Quadro 4 - Frutos do Cerrado

Entrevistada	Quando começaram a trabalhar com frutos do Cerrado	Motivos para trabalhar com frutos do Cerrado	Frutos que trabalham e que tem a intenção de trabalhar
L. A. A	2005	Conservação do bioma Cerrado; Melhoria da qualidade da terra; Geração de renda;	Trabalham com todos os frutos do Cerrado
L. A. B	Não trabalham com frutos do Cerrado	Não trabalham com frutos do Cerrado	Intenção de trabalhar com o baru, jatobá e bocaiuva

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados primários (entrevistas)

Atualmente, a associação de L. A. A trabalha com todos os frutos do Cerrado e a entrevistada afirma que os motivos para trabalharem com frutos do Cerrado são a conservação do bioma Cerrado, melhoria da qualidade da terra e a geração de renda.

A associação de L. A. B tem a intenção de trabalhar com baru, jatobá e bocaiuva, porém está condicionada a uma ajuda externa.

4.4 Características empreendedoras das líderes

No quadro 5, são apresentadas as características empreendedoras das líderes entrevistadas.

Quadro 5 - Características empreendedoras

Entrevistada	Características empreendedoras	Outras características	Característica mais forte
L. A. A	Busca constante por inovação; Motivação; Criatividade; Liderança; Propensão a correr riscos; Iniciativa; Persistência;	Fé; Capacidade de ouvir; Filtrar as coisas; Acreditar.	Resiliência.

	Encarar desafios; Rede de contatos.		
L. A. B	Busca constante por inovação; Ação rápida; Motivação; Criatividade; Liderança; Propensão a correr riscos; Iniciativa; Persistência; Encarar desafios; Rede de contatos.	Não.	Persistência.

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados primários (entrevistas)

No quadro 5, apresentam-se as características empreendedoras das líderes entrevistadas, que relataram possuir a maioria das características. A L. A. A possui outras características, como fé, capacidade de ouvir, filtrar as coisas e acreditar, sendo sua característica mais forte a resiliência; enquanto a L.A.B declarou não possuir outras características. L.A.B enfatizou que a sua característica mais forte é a persistência.

4.5 Perfil do empreendedor

Questionadas com relação ao seu papel na associação de ver oportunidades e transformá-las em realidade para benefício da associação, L.A.A respondeu que identifica, busca e implementa as oportunidades para o benefício coletivo e L.A.B disse que incentiva os associados por meio de cursos e palestras.

Ao ser indagada sobre ter enfrentado algum desafio na associação ao expor seu pensamento empreendedor, L.A.A respondeu que sempre há divergências sobre como desenvolver determinadas ações, e L.A.B disse que o maior desafio foi a morte das abelhas devido à falta de conhecimento.

Com relação a algum momento marcante em que tenham observado algo na natureza do seu assentamento e pensado que poderia ser melhorado - como um problema a ser resolvido ou uma oportunidade a ser explorada em benefício da associação - L.A.A relatou um momento em que percebeu que as famílias estavam desistindo da luta por falta de condições, o que levou a buscarem soluções no extrativismo para gerar renda, melhorar a qualidade de vida, garantir a permanência na terra e proporcionar um futuro com educação para os filhos. Sobre isso, L.A.B respondeu que, em um momento, vislumbrou a oportunidade de explorar os frutos do Cerrado para beneficiar a associação, embora não tenha ainda colocado isso em prática.

Ao serem questionadas sobre terem participado da criação da associação e sobre os seus papéis na criação da associação, foi lhes apresentado que o empreendedorismo é definido como a criação ou expansão de atividades econômicas por meio da inovação (DE SOUZA et al., 2021) e L.A.A e L.A.B afirmaram que participaram em tudo na criação da associação.

Com relação a contribuir para que a associação supere as adversidades, L.A.A afirmou que contribui na luta para trazer incentivos e se fazer presente na vida dos associados, e L.A.B disse que contribui, porém ainda não trabalha com frutos do Cerrado.

Questionadas sobre o seu papel de transformar sonhos em realidade na associação, em relação aos frutos do Cerrado e derivados, L.A.A disse que o futuro já chegou e a proposta de uso sustentável é vista como um modelo econômico para as atividades da agricultura familiar das comunidades tradicionais e de base, com a busca pelo aperfeiçoamento do processo produtivo e pela tecnologia, além da procura pela elaboração de novos produtos, da atração da juventude, do acompanhamento da demanda social e mundial nas buscas pela qualidade de vida e da implementação do acordo de vivência para humanidade, que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). L.A.B disse que isso é uma realidade na Associação e na vontade de produzir derivados de frutos do Cerrado.

Ao serem questionadas sobre as dificuldades no empreendimento da associação, L.A.A respondeu que as dificuldades enfrentadas estão na falta de acesso à tecnologia, na ausência de apoio efetivo do Estado com o compromisso do empreendedorismo social, na falta de leis adequadas para a contribuir na expansão da atividade e na alta carga tributária. Sobre isso, L.A.B disse que falta estrutura para trabalhar com a apicultura e há dificuldade para encontrar material, sem relatar as possíveis dificuldades com frutos do Cerrado e derivados.

Indagadas sobre as dificuldades para empreender com relação aos frutos do Cerrado, L.A.A menciona mudanças climáticas, ataque da fauna, expansão das fronteiras agrícolas, desmatamento, diminuição dos polinizadores e ameaça constante à existência dos frutos do Cerrado. L.A.B respondeu, quanto a isso, que, no momento, não tem estrutura física para trabalhar com os frutos do Cerrado.

4.6 Empreendedorismo sustentável

Questionadas se sua atuação com empreendedorismo na associação contribui para o desenvolvimento sustentável, ambas disseram que sim: L.A.A afirmou que tudo que fazem está dentro do tripé da sustentabilidade e contribuem na conservação do meio ambiente e L.A.B respondeu que contribuem para aumentar a renda das famílias.

Sobre o que já foi feito na associação com a contribuição de ambas para conservação dos recursos naturais e diminuição do impacto negativo ao meio ambiente, L.A.A ressaltou a conscientização de adotar um modelo econômico sustentável, promovendo práticas de agricultura responsável, conservação e recuperação de matas ciliares. Já L.A.B disse que preserva as nascentes e faz o plantio de mudas nativas, embora ainda não trabalhe com sua produção e comercialização.

Com relação à sua contribuição para a promoção do uso sustentável de plantas alimentícias nativas e conservação da biodiversidade, L.A.A enfatizou a valorização do Cerrado e L.A.B respondeu que fazem plantio de mudas nativas.

Ao ser questionada sobre sua contribuição para promover a igualdade social, especificamente à igualdade de gênero, L.A.A mencionou várias iniciativas que promovem igualdade social na associação, incluindo discussões, capacitações,

debates, geração de renda e ocupação de espaço, tendo como resultado várias mulheres envolvidas no extrativismo sustentável; e L.A.B respondeu que tem como iniciativas promover reuniões e palestras.

Referente à sua contribuição para a união das pessoas em prol de um objetivo comum e socialização, L.A.A explicou que a associação promove a união das pessoas por meio de sensibilização, troca de conhecimento e experiências e participa ativamente de intercâmbios, visitas e palestras em outras comunidades. Em relação a essa questão, L.A.B respondeu que há troca de informações nas reuniões da associação e com outras associações.

Quando questionadas sobre a contribuição para a qualidade de vida dos participantes da associação pelo trabalho com os frutos do Cerrado e derivados, L.A.A afirmou que toda a proposta do modelo econômico de negócio gira em torno da qualidade de vida dos participantes. Já L.A.B respondeu que isso contribui para aumentar a renda das famílias, referindo-se a outras atividades, já que a associação ainda não trabalha com frutos do Cerrado.

Quanto à sua contribuição para a qualidade de vida da sociedade, incluindo consumidores, pelo trabalho com frutos do Cerrado e derivados na associação, L.A.A disse que o produto carrega um compromisso com a saúde alimentar, saúde ambiental e o fortalecimento social.

Questionadas sobre o que já foi feito na associação com relação aos frutos do Cerrado e derivados para promover a independência da mulher, L.A.A respondeu que as mulheres estão em um processo de busca pela reafirmação de gênero, reconhecimento e valorização, visando à emancipação feminina. L.A.B disse que a associação contribui para a independência da mulher complementando a renda, sendo um futuro trabalho com frutos do Cerrado mais uma alternativa nesse sentido.

Ao ser indagada sobre o que foi feito na associação para promover o desenvolvimento de habilidades diversificadas, como comunicação e criatividade, de comercialização, entre suas integrantes com outras organizações e comunidades por meio do trabalho com frutos do Cerrado e derivados, L.A.A respondeu que há muita troca de informação, intercâmbio de conhecimento, participação em fóruns e produção de mídias. Finalmente, L.A.B disse que a associação promove o desenvolvimento de habilidades diversificadas por meio da filiação à CERRAPAN e a divulgação dos seus produtos pela Ecoa, considerando que, atualmente, a L.A.B trabalha só com mel.

No quadro 6, apresentam-se as dimensões do desenvolvimento sustentável relacionados à atuação das líderes nas associações em que atuam.

Quadro 6 - Dimensões do Desenvolvimento Sustentável

Dimensão DS	L.A.A	L.A.B
Econômica	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo econômico sustentável; • Práticas de agricultura responsável; • Geração de renda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Complemento de renda.
Social	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de igualdade de gênero; • Discussões, capacitações e debates; • Geração de renda; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões e palestras; • Trocas de informações.

	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação de espaço. 	
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação do meio ambiente; • Recuperação de matas ciliares; • Valorização do Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preservação de nascentes; • Plantio de mudas nativas

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados primários (entrevistas)

Com relação à dimensão econômica, tanto L.A.A quanto L.A.B apresentam ações relacionadas à geração de renda; no entanto, L.A.A apresenta ações relacionadas ao modelo econômico sustentável e práticas responsáveis de agricultura.

No que tange à dimensão social, L.A.A promove a igualdade de gênero por meio de discussões, capacitações e debates, considerando que a geração de renda e a ocupação de espaço é uma ação importante para garantir a equidade social. Já L.A.B apresenta ações relacionadas a reuniões, palestras e trocas de informações, que são de grande importância para a disseminação do conhecimento.

Na dimensão ambiental, tanto L.A.A quanto L.A.B apresentam ações relacionadas à preservação do meio ambiente. No entanto, L.A.A atua fortemente na valorização do Cerrado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa, atingiu-se o objetivo geral que foi analisar o perfil de empreendedoras sustentáveis de líderes de assentamentos rurais do bioma Cerrado de Mato Grosso do Sul.

As características empreendedoras das líderes L.A.A e L.A.B levantadas foram a busca constante por inovação, motivação, criatividade, liderança, propensão a correr riscos, iniciativa, persistência, capacidade de encarar desafios e rede de contatos. L.A.A afirmou que a sua característica mais forte é a resiliência, relatando ainda não ter ação rápida como característica, enquanto L.A.B afirmou ser a persistência.

A relação do perfil empreendedor das líderes L.A.A e L.A.B ocorre quando elas identificam e implementam oportunidades para o benefício coletivo, enfrentando desafios, transformando sonhos em realidade e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da associação. Destaca-se que L.A.A referiu-se ao seu trabalho com frutos nativos do Cerrado, enquanto L.A.B referiu-se ao trabalho atual e a pretensão de trabalhar com os frutos do Cerrado.

Os traços de empreendedorismo sustentável na atuação das líderes foram o comprometimento em aliar o sucesso financeiro com o cuidado ao meio ambiente e com a responsabilidade social, buscando inovação em negócios que equilibrem lucro, pessoas e planeta. Elas promovem práticas sustentáveis em suas atividades, contribuem para a conservação dos recursos naturais e diminuição do impacto negativo ao meio ambiente, valorizam o Cerrado e promovem a igualdade social e a união das pessoas por meio da sensibilização, troca de conhecimento e experiências.

A atuação da associação de L.A.A promove o empreendedorismo sustentável das mulheres com frutos do Cerrado e contribui para o desenvolvimento sustentável por meio da conscientização de adotar um modelo econômico sustentável, da promoção de práticas de agricultura responsável, da conservação e recuperação de

matas ciliares e da valorização do Cerrado. Já a atuação da associação de L.A.B promove a preservação das nascentes e faz o plantio de mudas nativas.

Além disso, a associação de L.A.A promove a independência da mulher e o desenvolvimento de habilidades diversificadas, como comunicação e criatividade, de comercialização entre seus integrantes com outras associações e comunidades por meio do trabalho com frutos do Cerrado. L.A.B contribui com a apicultura, já que sua associação ainda não trabalha com frutos do Cerrado, mas tem intenção de trabalhar.

Sugestões para as líderes dos dois assentamentos em relação ao empreendedorismo sustentável incluem a capacitação em práticas agrícolas sustentáveis e gerenciamento de negócios, a participação em redes de apoio e troca de experiências com outras mulheres empreendedoras, o acesso a recursos financeiros e técnicos para a implementação de projetos de empreendedorismo sustentável, a promoção da conscientização sobre a importância do empreendedorismo sustentável e o estímulo da colaboração entre mulheres empreendedoras para criação de redes de produção e distribuição de produtos naturais e sustentáveis.

Com relação aos frutos do Cerrado, sugere-se que a associação de L.A.A continue a sua atuação com o empreendedorismo sustentável, ampliando o trabalho com os frutos nativos e parcerias em prol do extrativismo e da produção sustentáveis, pois a troca de conhecimentos tem sido fundamental para essa finalidade. Para a associação de L.A.B, sugere-se que busque o conhecimento por meio de parcerias, inclusive se espelhando no exemplo da associação de L.A.A, que possui o CEPPEC, empreendendo o seu trabalho com frutos do Cerrado de forma sustentável, desde o seu início.

Sugere-se que futuras pesquisas sejam realizadas para aprofundar o conhecimento sobre o empreendedorismo sustentável, especialmente em relação às mulheres empreendedoras em outros assentamentos rurais com relação aos frutos do Cerrado, dada a escassez de literatura a respeito. Outras sugestões incluem análise das estratégias de marketing e comunicação utilizadas pelas mulheres empreendedoras em assentamentos rurais para promoção de produtos naturais e sustentáveis a partir dos frutos do Cerrado, além de estudos sobre as barreiras e desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras em assentamentos rurais na produção e comercialização de frutos do Cerrado.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Paloma; SOUZA, Sandra Araújo de; GONÇALVES, Geuda.

Empreendedorismo sustentável: mapeamento da produção científica internacional entre 2009 e 2019: sustainable entrepreneurship: mapping of international scientific production between 2009 and 2019. Revista de Gestão e Secretariado (Gesec): Management and administrative professional review, São Paulo, p. 134-159, jan./abr. 2021.

BORTOLOTTI, Ieda Maria; et, al., **MULHERES EM REDE:** conectando saberes sobre 7 plantas alimentícias do Cerrado e pantanal. Ethnoscintia - Brazilian Journal Of Ethnobiology And Ethnoecology, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 198, 7 maio 2021.

Universidade Federal do Para. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscintia.v6i2.10374>.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.** Painel de Sistemas. Disponível em: <https://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: 5 nov. 2023.

BRAZ, Jaqueline Pardino. **TRANSFORMAÇÕES URBANAS E RURAIS NO MUNICÍPIO DE NIOAQUE/MS COM A CRIAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA.** 2022. 220 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Faculdade de Ciências Humanas (Fch), Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2022.

BUENO, M. L.; DE OLIVEIRA-FILHO, A. T.; PANTARA, V.; POTT, A.; ALVES DAMASCENO-JUNIOR, G. **Flora arbórea do Cerrado de Mato Grosso do Sul.** Iheringia, Série Botânica., [S. l.], v. 73, p. 53–64, 2018. DOI: 10.21826/2446-8231201873s53. Disponível em: <https://isb.emnuvens.com.br/iheringia/article/view/679>. Acesso em: 17 ago. 2023.

CARVALHO, Gláucia Oliveira de. **SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA.** Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental (Rg&Sa), Florianópolis, p. 779-792, Jan/Mar. 2019.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out. 2023.

CHUBA, C.A.M.; SILVA, R.E.P.; SANTOS, A.C. dos, & Sanjinez-Argandoña, E. J (2019). **Development of a Device to Pulping of Bocaiuva (Acrocomia aculeate sp.):** Intended for the Communities that Practice Sustainable Agriculture or Strativism. Journal of Agriculture Science, 11(2), 397-407.

CMMAD. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COELHO, Fabiano; FREITAS, André Alexandre Rico. **Reforma agrária e assentamentos rurais em Mato Grosso do Sul.** Revista Tempos Históricos. Vol. 25 n. 2(2021). Revista Tempos Históricos • Vol. 25, n. 2 (2021).

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa.** 30^a ed. rev. e atual. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DORNELAS, José. **Introdução ao empreendedorismo:** desenvolvendo habilidades para fazer acontecer. São Paulo: Empreende, 2018.

DRUMMOND, José Augusto. **A extração sustentável de produtos florestais na Amazônia brasileira.** Estudos Sociedade e Agricultura. p. 115-137, 1996.

EOA. **Assentamento Bandeirantes.** Disponível em: <https://ecoa.org.br/pantanal/desenvolvimento-integral-de-comunidades-2/comunidades-do-pantanal/assentamento-bandeirantes/>. Acesso em: 04 nov. 2023.

FERNANDES, Nicoline Pinheiro; D'AVILA, Livia Castro; CRUZ, Ana Paula Capuano; PEREIRA JUNIOR, Errol Fernando Zepka. **Quem é o empreendedor?** a busca por uma definição do conceito através da produção científica brasileira| who is the entrepreneur? the search for a definition of the concept through brazilian scientific production. Revista Brasileira de Gestão e Inovação, v. 7, n. 3, maio/ago., p. 27-62, 2020.

FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo e Gerenciamento:** processos distintos, porém complementares. Revista de Administração de Empresas, EAESP/FGV. v. 7 n.3, jul./set. 2000, p.2-7.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Recurso online.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo.** 9 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2014. <https://doi.org/10.36449/rth.v25i2.25839>

IAQUINTO, Beatriz Oliveira. **A sustentabilidade e suas dimensões.** Revista da ESMESC. v. 25, n. 31, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/revistadaesmesec.v25i31>. p. 157-178.

ICMBIO. **Conservação da Biodiversidade.** Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cbc/conservacao-da-biodiversidade/biodiversidade.html>. Acesso em: 08 ago. 2023.

INCRA. **Assentamentos.** Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentos>. Acesso em: 04 nov. 2023.

INFOSANBAS. **Miranda – MS.** Disponível em: <https://infosanbas.org.br/municipio/miranda-ms/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

LEITE, Vanessa Aline Wagner; RODRIGUES, Lidiane Perbelin; LEITE, Emerson Figueiredo. **Dinâmica do uso e cobertura da terra no município de Miranda-MS, Pantanal Sul (Analysis of the Natural Vulnerability of the Banabuiú River Basin, with Support of Geotechnology).** Revista Brasileira de Geografia Física, v. 11, n. 4, p. 1458-1477, 2018.

LOBATO, Josiane de Oliveira; ANDRADE, Elida Furtado da Silva; MACCARI, Emerson Antonio. **Características e desafios do empreendedor sustentável:** Um estudo de caso. Anais do V Singep - Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade, São Paulo, p. 1-11, 22 nov. 2016.

LOZADA, G; NUNES, K. da S. **Metodologia Científica.** Grupo A, 2019.

MACHADO, Alessandro Vasconcelos. **A RELAÇÃO ENTRE A ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA INDIVIDUAL E AS CARACTERÍSTICAS DO PERFIL EMPREENDEDOR, E O SEU IMPACTO NA INTENÇÃO DE EMPREENDER DOS INDIVÍDUOS.** 2018. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-

Graduação em Gestão e Negócios, Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Porto Alegre, 2018.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo** – Manual Didático. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 52 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. São Paulo: Atlas, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788597026580. Acesso em 17 ago. 2023.

MMA. **Cerrado - Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/biomas/Cerrado.html>. Acesso em: 03 ago. 2023

PEREIRA, Ana Laura Biella. **Síntese do conhecimento científico sobre o extrativismo de recursos naturais**. 2020. 45 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Recursos naturais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

PHILIPPI, D. A.; FALCÃO, O. K. R.; PORTO, B. M. **Inovação Sustentável: o caso do fruto nativo do Cerrado – Cumbaru – no assentamento Andalucia (Mato Grosso do Sul)**. AOS – Amazônia, Organizações e Sustentabilidade, 10(2), 2021. <http://dx.doi.org/10.17648/aos.v10i2.2233>

PHILIPPI, Daniela Althoff; GOES, Helena Pereira Fialho. Os sabores e saberes: ser mulher extrativista do cumbaru na fronteira entre Cerrado e pantanal sul-mato-grossenses. Bassinello, Patrícia Zaczuk; SILVA, Denise (Orgs.) **Saberes e Sabores do Pantanal Sul: Teia de escuta das comunidades**. São Carlos: Pedro&João Editores, 2022. P.163-194.

REIS, Amanda Figueiredo; SCHMIELE, Marcio. **Características e potencialidades dos frutos do Cerrado na indústria de alimentos**. Brazilian Journal of Food Technology. Campinas, v.22, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-6723.15017>

SANTOS, Carolina de Freitas. **Extrativismo vegetal como estratégia para o desenvolvimento socioeconômico no norte da Chapada dos Veadeiros**. 2018. Graduação (Gestão do Agronegócio) – Universidade de Brasília – Faculdade de Planaltina, Planaltina.

SOARES, L. V., MELO, R., OLIVEIRA, W. S., SOUZA, P. M., & SCHMIELE, M. (2017). Brazilian **Cerrado fruits and their potential use in bakery products**. In H. Lewis (Ed.), Bread: Consumption, cultural significance and health effects (Chap. 5, pp. 125-160). New York: Nova Publisher.

SOUZA, Bruna de *et al.* **APLICATIVO IVITRINAS: REDE DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO**. 2021. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Faculdade de Tecnologia de Taubaté, Taubaté, 2021.

SOUZA, Gardênia Monique Ferraz; LIMA, Márcia Maria Leite.

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DE HORTIFRÚTIS ORGÂNICOS NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE – CE: sustainable entrepreneurship: a case study in the association of organic hortifrúttis farmers in the city of Juazeiro do Norte - CE. Revista Inteligência Competitiva, Santana de Parnaíba - Sp, p. 17-35, jan. 2020.

VELHO, Adriana Galli; VELHO, Giancarlo Giacomelli. **Empreendedorismo**. 3 ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Recurso eletrônico.